

H490

A METAFÍSICA DAS COISAS NOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Susana Coutinho de Souza (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Luiz Carlos da Silva Dantas (Orientador), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Propusemo-nos compreender o significado das menções aos elementos do vestuário, presentes em três volumes de contos machadianos: *Papéis Avulsos*, *Histórias sem data* e *Várias Histórias*. Primeiramente foi realizado um levantamento acerca dos fragmentos em que surgem estas referências aos elementos da indumentária ou adorno. Em seguida, iniciamos a análise destas passagens, contrastando-as ainda às menções ao vestuário presentes em diferentes obras, destacando-se os romances *Senhora*, de José de Alencar, e *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto. Além destas, foram analisadas duas importantes obras da literatura estrangeira: o conto *O capote*, de Nikolai Gogol e o romance, *Ilusões Perdidas* de Honoré de Balzac. Em nossas primeiras conclusões, identificamos não haver, por parte de Machado, a intenção de criar um “quadro” da vestimenta da época, diferenciando-se desta forma, do modelo de romance proposto por Alencar. Observamos ainda que os significados que a indumentária adquirirem na obra machadiana superam aqueles encontrados no romance de Balzac, o qual propõe a vestimenta como sendo, sobretudo, um importante símbolo de insígnia social. Na realidade, Machado de Assis parece utilizar os elementos da indumentária como sendo importantes “paradigmas indiciários”. Estes últimos seriam pequenos elementos, que ao serem cuidadosamente observados, poderiam revelar muito acerca do “todo”, ao qual pertencem. Deste modo, a observação dos elementos do adorno na obra machadiana, por vezes nos revela importantes características da personalidade de um personagem, ou até mesmo esclarece questões muito relevantes para a compreensão da própria narrativa.

Machado de Assis - Vestuário - Contos